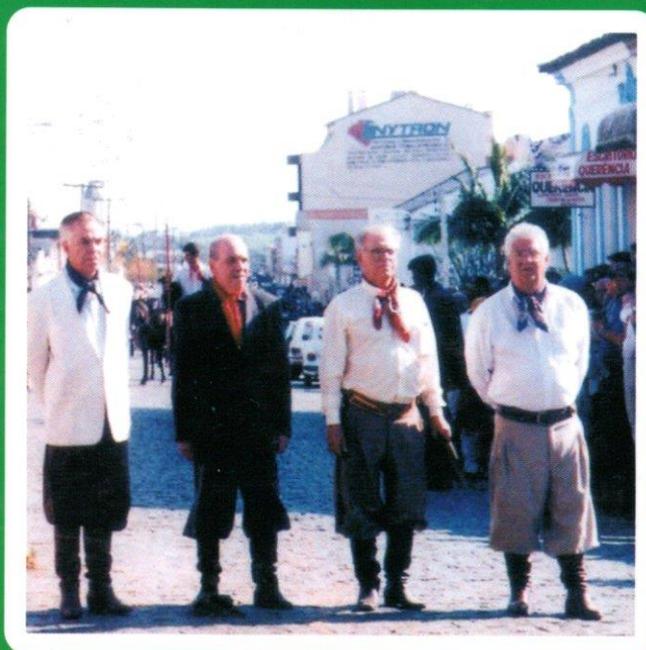




ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA



**DOS LEMES DA ILHA DA MADEIRA
AOS MATTOS, MOREIRAS E BENTOS
DE CANGUÇU-RS**

CLÁUDIO MOREIRA BENTO

2006



**DESFILE TRADICIONALISTA
EM CANGUÇU -RS
EM 20 DE SETEMBRO DE 1999**

Parte da Comissão de Frente integrada pelos maiores responsáveis pelas pesquisas que resultaram nesta genealogia.

Da esquerda para a direita: Cel. do Exército Cláudio Moreira Bento Presidente e Fundador da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), do Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS) e das Academias Canguçuense de História (ACANDHIS) e Piratiniense de História (ACAPIR); Luiz Carlos Barbosa Lessa, ex-Secretário de Cultura do RGS, um dos 20 gaúchos do século (escolhidos entre os 45 indicados pela RBS/TV, com apoio em escolhas feitas por Luiza Klieman, Luiz Roberto Lopes, Moacyr Flores e Carlos Urbim) e que consideramos o filósofo do MTG; Moacyr Pereira de Mattos, patrão do Piquete Barbosa Lessa e reconhecido artesão especializado em trabalhos com o couro e, Cairo Moreira Pinheiro, genealogista que de longa data trabalhou na genealogia dos Mattos e os Moreiras de Canguçu, animador cultural tradicionalista e coordenador das atividades da ACANDHIS e ACAPIR e da diretoria Instituto João Simões Lopes Netto.

Na casa à direita de Alice Moreira, tia avó de Barbosa Lessa e nossa tia, ele teve contato e recebeu de presente a coleção do Almanaque Literário e Estatístico do RGS, de Alfredo Ferreira Rodrigues, colecionados por seu bisavô e nosso avô, Carlos Norberto Moreira e seu tio bisavô e nosso tio avô Franklin Máximo Moreira. Almanaque que inspirou a sua caminhada tradicionalista e sua consagração pela RBS/TV e jornal Zero Hora, como um dos 20 gaúchos do século XX. História e verdade e de justiça! (o *autor*).

Quando estudante dos 5º e 6º anos no Colégio Aparecida em Canguçu, em 1942/43, minha sala de aula tinha como patrono Rui Barbosa, cujas palavras a seguir transcritas ficaram gravadas na minha mente:

"A pátria não é ninguém: são todos; e cada qual tem no seio dela o mesmo direito à idéia, à palavra, à associação. A pátria não é um sistema, nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo: é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar (ou a família sob um mesmo teto), o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da

liberdade...)"

Ele afirmava que a Pátria era a família amplificada, e por extensão o Município, o Estado e o País seriam ampliações da família, bem como uma árvore genealógica de determinada família.

Perguntou uma professora municipal gaúcha a um historiador, como ele definiria uma família unida e solidária. E ele usou a seguinte figura perguntando-lhe se ela conhecia um ninho de Camoatim, uma abelha silvestre. Face a sua resposta positiva ele falou: "Jogue uma pedra ou bata com um porrete num ninho de Camoatim e pronto, terá a resposta do que significa uma Pátria unida e solidária e por extensão uma família unida, como uma Pátria amplificada". E ela apreciou muito a simplicidade e força do argumento e não se cansava de o repetir a seus alunos. (O autor)

"Quem recorda passado perde um olho. Mas aquele que o esquece e não valoriza as suas lições perde os dois olhos - fica cego! Seja sábio, perca só um olho! "

DOS LEMES DA ILHA DA MADEIRA AOS MATTOS, MOREIRAS E BENTOS DE CANGUÇU

Cel Cláudio Moreira Bento
Presidente das academias canguçuense e
piratiniense de História

Itatiaia / RJ, março de 2006

Dedicatória, Considerações Iniciais e Agradecimentos

Dedico a presente Genealogia, **Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu**, à memória de todos que a integram, direta e colateralmente, e aos historiadores, genealogistas e informantes, (como este foi o caso de nossa mãe Cacilda Moreira Bento e de sua amiga Ester de Souza Lopes), que tornaram possível este trabalho, que enriquecemos com elementos de nossa bibliografia constante ao final, em Fontes de Consulta.

Vale citar, exaltar e agradecer os historiadores e genealogistas, em ordem alfabética, como aparecem nas Fontes de Consulta: Adolfo Antônio Fetter Junior, Alda Maria Morais Jaccottet, Cairo Moreira Pinheiro, Carlos Grandemasson Rheingantz, Genes Leão Bento, Heloísa Assunção Nascimento, Ilka Guittes Neves, General João Borges Fortes, João Simões Lopes Neto, Jorge Godofredo Felizardo, José de Araújo Fabrício, Luis Carlos Barbosa Lessa, Marlene Barbosa Coelho, Moacyr Pereira de Mattos e Pedro Taques de Almeida Leal. Os exaltar, pela lembrança expressivamente perene dos integrantes das gerações que por aqui desfilaram e que alicerçaram ou construíram, com sacrifícios, renúncias, amor e devoção, as vidas das atuais gerações e as das que as seguirão pelos tempos afora. Gerações estas que um dia se incorporarão no mundo dos mortos que por aqui passaram. E temos a certeza que de onde hoje estão estas gerações passadas que elas se sentirão felizes por agora serem lembradas nesta Genealogia e saudades de suas passagens por este mundo e dos entes queridos que aqui deixaram. E lembranças estas, acreditamos, semelhantes a de orações por suas almas e, mais, de gratidão pelos que perenizaram lembranças amorosas e de gratidão deixadas quando de suas passagens aqui pela terra.

Fomos criados num clima de muito respeito aos mais velhos e a memória venerada dos entes queridos. Menino e pré-adolescente fui constante ajudante de minha mãe em transportar para o cemitério local flores para ela cumprir uma tradição, cuja origem não alcanço, de carinhosamente as colocar nos vasos dos túmulos em substituição as que o tempo havia feito murchar e sempre me informando de quem se tratava e o que lhe devíamos em gratidão, e suas atenções abrangiam os túmulos de conhecidos abandonados de cuidados e de dois oficiais revolucionários que tombaram em defesa de suas verdades, no combate de Canguçu Velho em 1923, cujos restos mortais foram confiados aos cuidados da comunidade canguçuense. Mais tarde outros mortos naquele combate e sepultados onde tombaram. Meu pai como prefeito de Canguçu, no início da década de 50, mandou exumar seus restos mortais, sem distinção da causa pela qual lutaram e os sepultou numa encruzilhada, cercados pela proteção de uma cerca de arame. Mais tarde ao procurar localizar estes túmulos, deparei com um enorme cemitério construído no local e, próximo, um enorme templo cristão.

Era costume na minha infância e adolescência em minha comunidade, o uso de luto no braço ou na gola dos casacos masculinos por morte de pais, cônjuges filhos, irmãos e outros parentes e também enterros com cerimônias fúnebres bem marcantes, seguidos de encomendação do corpo na Igreja, cujos sinos dobravam em tom fúnebre a aproximação e afastamento do corpo da

igreja, depois do que eram transportados pelas alças por acompanhantes mais chegados em vida ao morto e que se revezavam no longo caminho até campo santo. Era costume ao passar o féretro por uma residência as portas de entrada e as folhas das janelas por detrás dos vidros serem semi fechadas até que o féretro tomasse certa distância.

E depois eram lembrados nas missas de 7º dia, mês e anualmente etc.

Nos lares os entes queridos falecidos eram reverenciados e lembrados com saudades pelos seus retratos entronizados, como se entre os vivos permanecessem. Mas as modernas decorações os prescreveram e suas fotos foram para álbuns ou gavetas e ali, rapidamente esquecidas ou queimadas numa operação limpeza pelas gerações mais novas e, as memórias e projeção familiar dos mortos queridos rapidamente esquecidas a partir dos netos ou mesmo de filhos. E o princípio longe dos olhos, longe do coração, se encarregava do esquecimento progressivo de um ente querido.

Do cemitério que existiu sob, em torno e na frente da Igreja matriz N. S. da Conceição e no local onde hoje se encontra o Grupo Escolar Irmãos Andradas de meu tempo, são desconhecidos os nomes dos que ali foram sepultados e que tiveram a missão de alicerçar a nascente comunidade e município de Canguçu. Os restos mortais de muitos surpreenderam os meninos como eu ao brincarmos nos profundos valos escavados para construir os alicerces do citado Colégio na década de 40.

Conhecemos os nomes de muitos que ali foram sepultados, mas não onde, e através de pesquisa dos livros de Óbitos da Igreja Matriz realizada pela historiadora e nossa parceira de pesquisas comunitárias Professora Marnel Barbosa Coelho. Relação que nos passou e que incluímos em livros onde reunimos fontes de História de Canguçu e que os indexamos e encadernamos e hoje integram a patrimônio histórico da Academia Canguçuense de História aos cuidados da Professora Yonne Maria Sherer Bento vice-presidente da citada Academia e em sua casa. Esta genealogia procura mostrar como se pode pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória de nossos entes queridos e antepassados em geral, o que deve ser complementado pelo zelo com os seus restos mortais, como por exemplo o que se pratica com os restos mortais dos santos católicos, do papas e como era feito com os faraós etc. E que em caso de exumação sejam colocados em urnas específicas para o caso e bem identificadas a quem pertencem. Existe crença generalizada na ressurreição dos mortos, depois do Juízo Final. Como seria esta ressurreição com restos mortais misturados, incinerados? Os restos mortais creio, são a identidade, pelo seu DNA, da pessoa aos quais pertenceram. E podem ser conservados perenemente.

Visitando os cemitérios de Canguçu depois de Finados de 2005, a procura de um túmulo para um dia ali descansar o sono eterno, o vi bem cuidado e os túmulos com o saudável costume de apresentar fotos dos falecidos, que antes eram colocados nas salas dos lares. E recordei amigos e pessoas estimadas, levando-me a reflexões e saudades de muitas e, algumas delas muito especiais me levaram quase as lágrimas. Foi uma revisitação emocionante, uma revivência saudosa, mas muito salutar. O mesmo observamos em Piratini, ao visitarmos o túmulo de Luis Carlos Barbosa Lessa.

Votos de que a presente Genealogia que possui como originalidade as fotos de muitos dos meus ancestrais e descendentes diretos, seja desenvolvida e atualizada pelos que nos sucederam e com vocação para a história e a genealogia, uma missão creio que a mim foi imposta e aqui muito bem cumprida. E assim será atendida a função da ciência auxiliar da História, a

Genealogia que estuda as famílias e o seu desenvolvimento através dos tempos, conforme abordamos em nosso livro **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Brasília: Estado- Maior do Exército , 1978, 1 ed e 1999, 2 ed. Maiores detalhes sobre os Lemes, base da presente genealogia podem ser obtidos na Internet no site:

<http://paginas.terra.com.br/lazer/familiapaiva/lemes.htm>

Agradecemos a Cairo Moreira Pinheiro a autorização para usarmos de sua autoria ao final a Genealogia da descendência dos nossos pais Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento de sua lavra e de seu parceiro Moacyr Pereira de Mattos e de suas parceiras Te- reza Moreira Caldeira e Maria Suzana Pereira Goulart

A professora Verônica Maria de Abreu pela digitação da presente Genealogia.

Ao escritor e artista plástico Ericksen de Almeida, pela adaptação dos originais ao programa Page Maker e melhoria das fotos que integram esta Genealogia .

O autor

Introdução

*A presente genealogia é o resultado de diversos esforços por nós coordenados e também enriquecidos neste trabalho, com apoio em nossa bibliografia sobre Canguçu. Ela teve início com subsídios por nós coletados que passaram a Ilka Neves, e foram por ela expressivamente enriquecidos e ampliados, dando origem a genealogia que intitulou **Dos Lemes da ilha da Madeira aos Moreira Bento de Canguçu** 1984. Ilka Guittes Neves integrou o Colégio Genealógico Brasileiro e foi professora estadual em Canguçu na 2- metade dos anos 40 e autora mais tarde da obra por nós prefaciada, **Canguçu-RS primitivos moradores primeiros batismos 1800-1813**. Pelota: UFPEL,1998. Obra que ela dedicou a memória dos genealogistas Carlos Grandmasson Rheingantz, Jorge Godofredo Felizardo e José de Araújo Fabricio.*

*Carlos G Rheigantz que nos forneceu em visita que lhe fiz em Petrópolis, em 10 e 11 de julho de 1980, valiosos subsídios que foram colocados as p. 165/169 de nosso livro **Canguçu reencontro com a História- um exemplo de reconstituição de memória comunitária**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, e prefaciado por Luiz Carlos Barbosa Lessa 1983. Carlos Rheigathz é autor de artigo Povoamento do Rio Grande do Sul -a contribuição da Colônia do Sacramento nos **Anais do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração (reconquista) do Rio Grande 1776**. Rio de Janeiro: IHGB/IHGMB, 1976, p.11 a 527, a partir do qual tem início artigo de nossa autoria A Guerra da restauração (reconquista) do Rio Grande as p.527/555. Simpósio por nós sugerido ao professor Pedro Calmon, presidente do IHGB, e ao General Jonas Correia, presidente do IGHMB, os quais renomearam o evento de Restauração e não como Reconquista do Rio Grande.*

Em Canguçu surgiu mais tarde a genealogia ADALAME (Associação dos descendentes e afins dos Lemes) desenvolvida por Barbosa Lessa, com apoio na pesquisa de Ilka Neves citada, conforme nos escreveu e pelo genealogista Cairo Pinheiro Moreira e mais Moacyr Pereira Mattos. Os ascendentes de Ana Rodrigues de Sene, esposa de Antônio de Souza Mattos por Barbosa Lessa e seus descendentes e afins por Cairo e Moacyr.

Cairo Moreira Pinheiro coordenou e desenvolveu **A Árvore Genealógica dos Mattos e Moreiras** que acaba de divulgar com Moacyr Pereira de Mattos, Maria Suzana Pinheiro Goulart, Ana Tereza Moreira Caldeira, esta como Cairo descendente de Franklin Máximo Moreira, o criador do Clube Harmonia.

Tem se dedicado a este assunto a genealogista e acadêmica da AHIMTB Alda Maria de M Jaccottet, ao publicar **Batismos em Canguçu 1813/19-Obstinadas famílias de Canguçu-RS..** À falecida e grande historiadora pelotense, Heloisa de Assumpção Nascimento, estamos a lhe dever o descobrimento da certidão de nascimento, em Pelotas, do nosso avô Professor Antônio Joaquim Bento, tronco da família Bento em Canguçu. E Genes Leão Bento descendente do irmão de Antônio Joaquim Bento, Carlos Frederico Lecor Bento escreveu a obra **Raizes de nossa História. Cerrito: s/edit, 2005**, onde reconstituiu a genealogia da Família Bento de Cerrito, as p.219/226 e suas ligações com os Bento de Canguçu, e mais as famílias de Cerrito e Olimpo as p. 174/192, providência que ensaiamos, em relação a Canguçu, nos originais de **Canguçu reencontro com a História** com exemplares com o autor, com AHIMTB, com a Biblioteca do Colégio Aparecida e outros locais que neles são indicados. Fausto Vasques descendente do vereador em Canguçu, no Império, Miguel Vasques, que foi concunhado do Cel Genes Gentil Bento, tem pesquisado sua ascendência, revelando que uma cunhada do Cel Genes Gentil Bento e do vereador Miguel Vasques casou com um oficial do Exército da família Niemayer que seriam os avós do grande arquiteto Oscar Niemayer.

*Enriquecemos o presente trabalho com dados genealógicos que publicamos em obras de nossa lavra, como na plaqueta **Piratini um símbolo sagrado gaúcho farrapo. Resende: 2001** que mostra nossas raízes familiares na antiga capital farrapa, pelos Gomes, Moreiras, Silveiras e Mattos de Guimarães. Eis pois aos interessados no assunto o desenvolverem no futuro. O maior e mais persistente esforço nesta genealogia se deve ao genealogista Cairo Moreira Pinheiro, que de longa data se dedica a desenvolver este tema.*

A estirpe dos LEMES muito antiga e conhecida nos Países Baixos, pela sua nobreza, pela sua origem na cidade de Bruges, em Flandres, onde pelos anos de 1200, viviam os seus antepassados mais remotos, dos quais se tem notícia. Willem Lem o mais remoto ancestral, viveu entre os séculos 13 e 14, pai de Martin Lemnascido já em Portugal, Lisboa que, com Leonor Rodrigues é pai de:

1º ANTONIO LEME - Nasceu em Fuentes de Maya, Galiza. Em 1463 participou da tomada de Arzila e de Tanger em uma urca de guerra equipada por seu pai Martin Lem, tendo recebido do rei D. Afonso, por mercê especial uma carta régia de “brasão de armas novas”, passada em Lisboa em 12 de novembro de 1471. Passou então de Lisboa para a ilha da Madeira, em 1742 estabelecendo-se nas proximidades da vila do Funchal, sede daquela capitania hereditária, muito abastado na sua quinta depois chamada dos LEME, na freguesia de Santo Antonio do Campo onde faleceu em idade avançada. “Seu nome acha-se historicamente ligado ao amadurecimento das idéias do grande navegador e descobridor genovês Cristóvão Colombo que residiu entre 1480 e 1484 em Funchal, na ilha da Madeira, ligado aos negócios açucareiros de genoveses, tendo lá casado com Felipa Moniz de Melo, filha do ítalo-português Bartolomeu Perestrelo, fidalgo da casa do Infante D. Henrique, o Navegador, e primeiro capitão-mor-donatário da ilha de Porto Santo, e de sua segunda esposa Isabel Moniz. Tivera Colombo oportunidade de rebuscar o arquivo deixado por seu sogro, com mapas,

toteiros marítimos e anotações a respeito do então chamado Mar Oceano ouvindo relatos de outros moradores, inclusive pessoalmente de Antonio Leme, deste informes sobre algumas ilhas que vira ao acidente da ilha Terceira, Açores, quando se fizera de vela tempos atrás." (História de Las índias - F. Bartolomé de Las Casas Tomo 1, cap. XIII; edição de Madrid 1675).

Antonio Leme, casou em Funchal, com:

CATARINA DE BARROS - que constituiu morgado da herança paterna, na vila da Ponta do Sol, ilha da Madeira. Filha de Pedro Gonçalves da Clara e de Isabel de Barros, ambos fundadores do morgado do Campanário, na Ribeira dos Melões.

PAIS DE:

2º ANTÃO LEME - nasceu na ilha da Madeira e foi o primeiro da estirpe dos LEME vindo para São Vicente, depois de 1532 e antes de 1544, possivelmente com as primeiras canas de açúcar cujas mudas Martim Afonso de Souza mandara buscar na ilha da Madeira para tentar o plantio nas novas terras. É considerado, Antão Leme como a fundador do ramo paulista e brasileiro da mesma estirpe luso-flamenga, com descendência no Rio Grande do Sul. Residiu em São Vicente onde chegou a ser juiz ordinário.

PAI DE:

3º PEDRO LEME - nasceu em Funchal, ilha da Madeira e faleceu em São Paulo em 1600 e sepultado na capela-mór da Igreja dos Jesuítas, no Pátio do Colégio. Emigrou para São Vicente antes de 1550 junto com a esposa e filha com marido. Foi proprietário de terras em São Vicente.

Casou com:

LUZIA FERNANDES - natural da ilha da Madeira e falecida em São Vicente em 1560.

PAIS DE:

4º LEONOR LEME - nasceu na ilha da Madeira antes de 1540 e faleceu em São Paulo a 13/01/1633.

Casou com:

BRAZ TEVES - patronímico que depois se transformaria no Brasil em **ESTEVEZ**, natural da ilha da Madeira e falecido em São Paulo após 1603. Era artífice carpinteiro, foi plantador de cana de açúcar com parceria no Engenho de São Jorge dos Erasmos.

PAIS DE:

5º PEDRO LEME - nasceu em São Vicente em 1560 e faleceu em São Paulo após 1640. Ocupou importantes cargos no Brasil Colônia, juiz ordinário em 1599 e 1613, vereador em 1626, escrivão do eclesiástico e, em 1620, fez parte da comissão de taxas dos ofícios. Justificou e obteve confirmação de seu ancestral de nobreza e fidalguia por via materna, em sentença de 3 de março de 1640, por D. Felipe, rei de Portugal e Algarves, onde há referência ao brasão de armas concedido por D. João V, em 1471 a Antonio Leme.

Casou pela primeira vez, com:

HELENA DO PRADO - nasceu em São Vicente e faleceu em São Paulo. Filha de João do Prado que nasceu na Praça de Olivença, que pertencia então à província de Alemtejo, Portugal, faleceu em 1597 no arraial do capitão-mór João Pereira de Souza Botafogo, no sertão, como participante de uma Bandeira contra os índios carijós que ameaçavam São Paulo, foi um dos primeiros povoadores de São Vicente vindos em 1531, com a frota do Capitão Geral Martin Afonso de Souza, exerceu o cargo de Juiz ordinário em São Paulo; e de Felipa Vicente, nascida cerca 1570 e falecida em São Paulo 27/06/1627, filha de Pedro Vicente e Maria de Faria que em 1544, eram lavradores de grandes canaviais em São Vicente.

PAIS DE:

6º MATEUS LEME DO PRADO - nasceu em São Paulo onde casou, a 24/08/1642 com:

BEATRIZ BARBOSA DO REGO - filha de Diogo Barbosa do Rego, nascido em Portugal e falecido em Guaratinguetá em 1661 e Branca Raposo, nascida em São Paulo, filha de Antonio Raposo, o Velho - (nascido em Beja, Portugal) que veio em 1581 para São Vicente na armada de D. Diogo Flores de Valdez, tendo sido armado cavaleiro em 1601, pelo governador, em cumprimento de decisão de D. Felipe II, rei de Espanha e Portugal, como reconhecimento aos relevantes serviços prestados à coroa - e de sua segunda esposa Isabel de Goes, nascida na ilha da Madeira e falecida em São Paulo em 1629, filha de Domingos de Goes e de sua primeira esposa Catarina de Mendonça, ambos da ilha da Madeira de onde vieram em 1545 para São Vicente e daí para São Paulo fazendo parte dos primeiros casais povoadores.

PAIS DE:

7º LUCRECIA LEME BARBOSA - nasceu em Guaratinguetá, casou com:
FRANCISCO NUNES DA COSTA - nasceu no Rio de Janeiro ou na Capitania do Espírito Santo.

PAIS DE:

8º FABIANA DA COSTA RANGEL - nasceu cerca de 1672 em Guaratinguetá.

Casou em 1697, em Guaratinguetá, com:

BALTAZAR CORREIA MOREIRA: nasceu cerca de 1666 em Guaratinguetá, filho de Matias Martins e sua esposa que seria descendente do 2º matrimônio de Francisco Álvares Correia, natural de Vila Real "de nobilíssima ascendência" provedor

da Fazenda Real da Capitania de São Vicente que quando passou pela Bahia, foi hospedado pelo Governador Geral em seu palácio.

PAIS DE:

9º BEATRIZ BARBOSA RANGEL - nasceu cerca de 1714 em Guaratinguetá, faleceu em Porto Alegre, 06/11 /1794, irmã de Lucrecia Leme Barbosa esposa de Jerônimo de Ornellas Menezes e Vasconcelos.

Casou em Laguna, cerca de 1730, com:

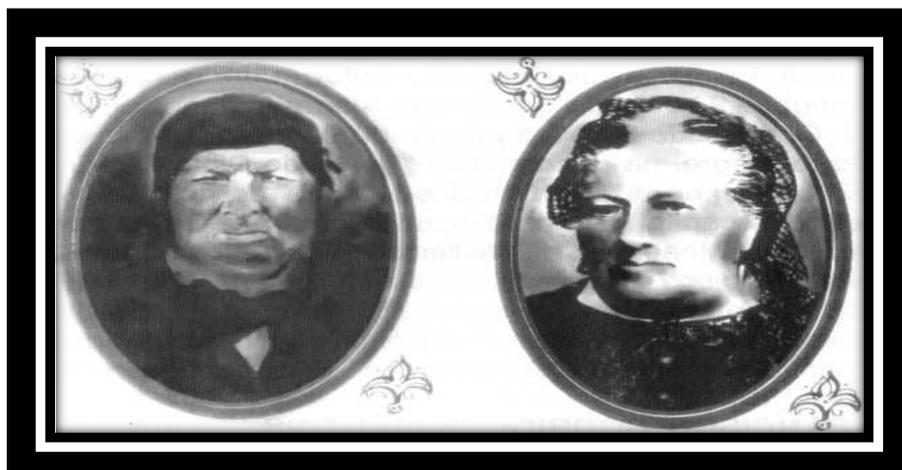
DIONISIO RODRIGUES MENDES - nasceu na vila de Alva (ou Alvor), comarca de Thomar, patriarcado de Lisboa, cerca de 1700, faleceu em Viamão a 14/08/ 1791 (com mais de 90 anos). Foi dos primeiros povoadores do Rio Grande do Sul, tendo vindo da Vila de Laguna e se estabelecido na região atual do Bairro Belém Velho em Porto Alegre, "onde as vestutas figueiras da praça assinalam o local das mangueiras da estância de Dionisio". As terras onde se localiza o Bairro de Ipanema, pertenciam a sua fazenda que tinha como limites: ao norte o arroio Cavalhada e ao sul, o arroio Guabiroba ou Ponta Grossa. (Arquivo Público - Medição da Estância São Gonçalo - Autor André Bernardes Rangel - 2- Cartório Cível Porto Alegre -1799, 768, 23, 1). O nome de Dionisio perpetuou-se na toponímia de Porto Alegre, na denominada "Ponta do Dionisio". Em 1732, ele já era povoador das terras onde hoje se estende a capital gaúcha, juntamente com seu cunhado Jerônimo Menezes de Ornellas e Vasconcelos e Sebastião Francisco Chaves.

PAIS DE:

10º FRANCISCO RODRIGUES MARTINS - natural de Viamão. Era Tenente em 1784. Casou ca. 1780, em Viamão com:

ROSA MARIA DE JESUS - nasceu em Rio Grande, filha de Manoel Lopes Guimarães, natural e batizado na Freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, termo de Guimarães, falecido em Rio Grande a 09/04/1759, afogado junto com o filho de nome Salvador, ao virar a canoa no canal, filho de José Lopes de Abreu e Custódia Mendes, naturais de Freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, termo de Guimarães; filha de Catarina de Sene (Sena) nascida e batizada na Freguesia de São João de Capadócia, Taboray, Bispado do Rio de Janeiro, filha de Lourenço Pereira e Anastácia Antunes, ambos da Freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, termo de Guimarães.

PAIS DE:



Antônio de Souza Mattos e Ana Rodrigues de Sene

11º ANA RODRIGUES DE SENE - nascida e batizada a 28/12/1796, em Rio Grande. Casou em Canguçu a 15/05/1817 (L. 1, fls. 103) Ana Rodrigues de Sena e descendente dos Leme dando base a Associação dos Descendentes e Afins dos Leme, que entre seus ilustres membros destacam-se Gen Bento Gonçalves da Silva e descendência, Generais revolucionário de 23 Antônio de Souza Netto (Zeca Netto) e Honório Lemes. O General Zeca Netto era filho de Rafaela Mattos Netto e sobrinho do Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos que comandou os canguçuenses na Guerra do Paraguai do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu e do General farroupilha Antônio de Souza Netto. E seu nome Antônio de Souza foi uma dupla homenagem a seu avô e ao general Netto vencedor de Seival e proclamador da República Rio Grandense em 10 e 11 de setembro de 1836.

ANTONIO DE SOUZA MATTOS - foi dos primeiros povoadores de Canguçu e grande plantador de trigo no vale de Camaquã. Nasceu em Mostardas 17/08/1788, filho de Manoel de Souza de Oliveira, nascido em Rio Grande 28/08/1761 e ali batizado a 09/09/1761, casado em Mostardas ca. 1783, com Maria de Jesus. **Antônio de Souza Mattos** era Neto paterno de Tomé de Souza, nascido e batizado na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Vila Nova do Topo, ilha de São Jorge e de Rosa Maria, nascida e batizada na Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Vila do Topo, ilha de São Jorge, Açores, filha de Francisco da Silveira e Antônio Maria, da mesma ilha; bisneto paterno de Sebastião de Mattos e Maria de Souza, ambos da Freguesia de Nossa Senhora do Rosário, Vila Nova do Topo, ilha de São Jorge, Açores.

PAIS DE:



Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos e esposa Francisca Gomes de Mattos

12º THEÓFILO DE SOUZA MATTOS Ten. CI Honorário do Exército- nasceu em Canguçu ca. 1819, faleceu em Bagé, em 1872, assassinado envenenado com uma xícara de chá por uruguaios de quem adquirira terras e com vistas a anular o negócio que com ele fizeram. Era abastado fazendeiro do rio Camaquã; em 1864 foi eleito

vereador. Capitão da Guarda Nacional, eclodindo a Guerra do Paraguai, foi encarregado pelo Conde de Porto Alegre de formar um corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu e conduzi-lo para o campo de batalha. Combateu com a tropa de Canguçu na conquista de Curuzú. Em Canguçu antes da guerra foi provedor das irmandades do Santíssimo Sacramento e de N.S da Conceição da igreja Matriz de Canguçu, tendo como vice provedor seu amigo professor Antônio Joaquim Bento que cuidou de sua família e interesses enquanto esteve em campanha. Possuem referências a sua atuação na guerra e como provedor da Igreja matriz as obras de nossa autoria, **Canguçu reencontro com a História e Os 200 anos da igreja matriz de Canguçu**. Ele é patrono de cadeira na Academia Canguçuense de História que foi inaugurada por seu bisneto Moacyr Pereira de Mattos. Ao retornar do Paraguai com sua força foram homenageados no hoje arrasado Cerro desde então Cerro Liberdade e pela comunidade canguçuense com a libertação de duas escravas menores tendo falado na ocasião o professor Antônio Joaquim Bento. A Academia Canguçuense de História para imortalizar este fato libertário, na memória local, instituiu a Comenda Cerro da Liberdade a ser concedida em acordo com a regulamentação que ela elaborou e registrou em cartório. Canguçu possui rua dado em sua homenagem

Casou em Canguçu, com:

FRANCISCA GOMES DE BORBA - que nasceu em Canguçu, filha de Malaquias José de Borba, nascido na Freguesia do Senhor Bom Jesus do Triunfo, em 06/01/1772, casado em Piratini a 29/07/1800 com Thereza Gomes de Jesus, nascida em Rio Grande(hoje sede do município de Cerrito) e ali batizada a 18/10/ 1781, filha de Manoel José Gomes, natural da ilha de Santa Maria, Açores, falecido afogado no rio, em Piratini a 16/06/1799 e Rosa Maria da Fonte, natural da ilha de Santa Maria, neta paterna de Manoel Gomes e Elena da Ressurreição, ambos da ilha de Santa Maria, neta materna se Francisco da Fonte e Esperança da Fonte, ambos da sobredita ilha de Santa Maria, Açores. **Francisca Gomes de Borba** é neta paterna de Pedro José da Borba, nascido em Viamão e ali batizado a 15/ 09/1754, casado em Triunfo 18/07/1780 com Joana Maria de Jesus, nascida em Rio Grande, filha de José Rodrigues Faial, natural da ilha do Faial, falecido em Triunfo em 10/02/1802, com mais de 80 anos de idade e Maria Inácia, natural da ilha do Faial, Açores ca. 1731, falecida em Triunfo 04/07/1803; José Rodrigues Faial é filho de Francisco Rodrigues e Isabel de Santo Antonio, naturais da ilha do Faial, e sua esposa Maria Inácia, filha de Antonio Pereira e Violante Gomes, ambos naturais da ilha de Faial, Açores; é bisneta paterna de: João de Borba Machado que recebeu uma sesmaria, em 1780, com 1 por 1/2 légua, “com terras na ponta da Serra do Herval, confrontando ao norte com Matias José de Almeida, no sul com a serra do Herval, a leste com Manuel Ribeiro (da Cunha) e a oeste com João Fiuzza”. Esta sesmaria estava situada no atual município de Guaíba, junto à Colônia do Serro Negro; nascido na ilha Terceira, Açores. João de Borba Machado falecido em Triunfo a 17/01/1805 com mais de 100 anos de idade, filho de Manuel Machado e Domingas da Conceição, natural ele da ilha Terceira, casado com Maria Thereza de Jesus (ou Mariana de Jesus), nascida ca. 1730 na freguesia da Ribeira Seca, ilha de São Jorge, Açores, falecida em Triunfo 20/08/1808, com mais de 70 anos, filha de Pedro Gregório e Maria Pereira, naturais da freguesia da Ribeira Seca, ilha de São Jorge, Açores.

(Nota: João de Borba Machado era natural da freguesia de Santa Cruz da Vila da Praia, ilha Terceira, seu pai Manoel Machado, natural da Vila da Praia, ilha Terceira,

sua mãe Domingas da Conceição era natural da freguesia de Nossa Senhora de Guadalupe da ilha Graciosa, Açores). Os pais de Francisca, residiam em Cerrito atual e seu marido residia na Armada no vale do Camaquã. O nosso livro citado **Canguçu reencontro com a História** possui mais referências sobre Malaquias Borba. PAIS DE:



**Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto
Moreira e esposa Firmina Percília (Borba) Mattos
Moreira)**

13º FIRMINA PERCÍLIA MATTOS - nasceu ca. 1852, em Canguçu onde faleceu ca. 1941. Faleceu com B9 anos dos quais 25 anos como viúva. A chacinha onde residiu por longos anos e que se constitui numa propriedade de 60 hectares deu lugar a enorme bairro cuja rua principal foi batizada com o seu nome. Era o unico local plano em Canguçu que abrigava a cancha de careiras reta, o primeiro campo de futebol local e pista de pouso onde aterrizou o primeiro avião em Canguçu. Local que nos anos 40 foi cenário de uma demonstração itinerante de cossacos russos e de outros eventos que necessitassem de espaço. Serviu nesta época de linha de tiro de fuzil Mauser 1908, para instruções de rito ao alvo colocado contra barranca existente no Campo do Cruzeiro sob o Cerro da Liberdade.

CARLOS NORBERTO MOREIRA - nascido em Piratini, ca. 1850. Capitão da Guarda Nacional .empresário agrícola e de transportes, serventuário de Justiça e advogado prático, vereador do Partido Liberal no Império, poeta. Filho de José Ginásio Moreira Filho, (que foi secretário do ministro farrapo Ilhoa Cintra , natural de São João dei Rei, depois de preso com seu irmão Pedro por imperiais em Pelotas, segundo nota do Jornal **O Povo**) Ginásio José Moreira nascido em Piratini e Delfina Antônia da Silveira, nascida em Piratini onde casou a 08/01/1842 (Livro 1º, fls. 202); Carlos Norberto era neto paterno de José Ignácio Moreira, (natural do Sul de Minas) tendo residido em Paranaguá plantando e produzindo farinha de mandioca ou Farinha de Guerra para abastecer tropas estacionadas no Rio Grande do Sul) e Francisca Eulália Gonçalves, natural de Piratini. Seu avô foi uma espécie de Escrivão de Órfãos e Ausentes do Rio Grande do Sul menos da região de Porto Alegre. Carlos

Norberto era neto materno de Serafim José da Silveira, nascido e batizado na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Estreito, casado em Piratini 29/01/1820 (Livro 1º, fls. 49) com Feliciano Maria Rodrigues, natural de Piratini que na época pertencia à freguesia de São Pedro do Rio Grande. Serafim José que foi presidente da Câmara de Piratini que através de ardil evitou que o vice presidente Fontoura, conhecido boêmio e mulherengo assumisse a presidência da República Rio Gradeasse no impedimento de Bento Gonçalves na prisão, tendo colocado em seu lugar Gomes Jardim. O citado Fontoura mais tarde foi assassinado em Alegrete por um marido ofendido. Carlos Norberto era bisneto materno de Boaventura José da Silveira e Maria Ignácia de Jesus, esta já falecida em 1820 no casamento do filho Serafim José da Silveira; bisneto materno, por Feliciano Maria Rodrigues, de Manuel Rodrigues Luiz e Ana Maria Pires. Faleceu em 16/02/1916 com 66 anos incompletos. Foi homem de visão e pioneiro na introdução de instalações sanitárias modernas para a época em sua residência e abastecidas por água encanada, fornecida por catavento metálico que bombeava a água para sua propriedade. Possuiu o primeiro fonógrafo (vitrola) em Canguçu ao tempo que as músicas eram gravadas em cilindros ocios externamente. Introduziu a primeira linha de automóveis Canguçu- Pelotas substituindo a sua linha de diligências conforme o focalizamos. Ocupamos a cadeira com seu nome na Academia Canguçuense de História e o abordamos em meu livro **Canguçu 200 anos. Canguçu: ACANDHIS, 2.000. Carlos Norberto** foi o presidente do Clube Harmonia que adquiriu a sua primeira sede própria no local onde hoje se ergue a Prefeitura Municipal, até ela ser transferida cerca de 1939, para seu atual local. São netos de Carlos Norberto que contribuíam com poesias no **Almanaque Literário. Estatístico do RGS** de Alfredo Ferreira Rodrigues os escritores Cel Cláudio Moreira Bento e Major Ângelo Pires Moreira e seus bisnetos os irmãos Paulo e Luiz Carlos Barbosa Lessa e Clovis Rocha Moreira cujas obras constam do **Dicionário Bibliográfico Gaúcho**. Porto Alegre: ESTE, 1991 de Pedro Villas-Bôas.



Conrado Ernani (Monteiro) Bento e esposa Cacilda (Mattos) Moreira Bento
- foto de 1931

14º CACILDA MATTOS MOREIRA - nasceu em 21/02/1893, em Canguçu. Faleceu em Pelotas em 1970 aos 77 anos. Casou em 1913, com Conrado Ernani Bento tendo comemorado Bodas de Ouro. Seu filho Cláudio Moreira Bento publicou seu necrológico em seu centenário no Jornal **O Liberal** de Canguçu, em 24 de fevereiro de 1993. Eram seus irmãos Ciro, Afonso Celso (Chicuta), Carlos Licurgo (Carlitos), e Orlando (Juca). Com descendentes e Valter, e suas irmãs Eucaris (Oca), Alice e Antoninha, com descendentes. Cacilda teve 13 filhos: Adail (falecido logo), Luiza (Bandarra), Carlos (falecido pequeno), Carmen (Vianna), Genes (sem descendência), Carlos com descendência, Marpha (Terres), Ernani, José, Cláudio, Jesus com descendentes e Maria Firmina (Rodrigues) com filha adotiva e Ariete (natimorta).

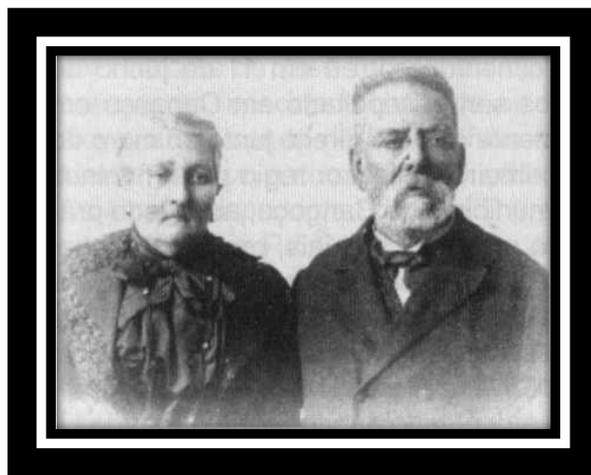


CONRADO ERNANI BENTO (Major Ernani)- Nasceu em Canguçu em 15/09/1888 e faleceu em Pelotas, a **Revista dos 200 anos de Canguçu** da ACANDHIS em artigo de Norma Rocha.

Cel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento e Maria da Conceição (Ferreira) Monteiro Bento (D. Noca)

Conrado Ernani Bento era filho de **Genes Gentil Bento**, nascido em Canguçu em 1863 e falecido em Porto Alegre, a 16/03/1931. Foi Intendente de Canguçu por três vezes (de 1905 a 1907 até julho de 1916). Exerceu sucessivas funções no governo do Dr. Borges de Medeiros de 1816 a 1921 - subchefe de Polícia da 6- Região com sede em Jaguarão, sub-chefe de Polícia da 1ª Região, com sede em Porto Alegre, Chefe de Polícia do Estado, função equivalente hoje de Secretário do Interior e a seguir de Secretário da Presidência do Estado. Em 1921 foi nomeado Notário do 3º Ofício de Porto Alegre. Genes Gentil Bento em 1887 casou com Maria da Conceição Monteiro, nascida em Pelotas a 12/11/1865 e ali batizada a 29/01/1866 (Livro 3º fls. 90, Catedral), filha de José Ferreira Monteiro, natural de Portugal e Maria Luiza da Cunha, natural do Rio de Janeiro, falecida com 32 anos de idade, em Pelotas, 05/12/1868 (L. Óbitos 6º, fls 81 v. Catedral); neta paterna de Antonio José Ferreira e Maria Ferreira,

naturais de Portugal; neta materna de José Fortunato da Cunha e Maria Cláudia da Cunha. Genes Gentil Bento é nome de ruas em Canguçu e em Porto Alegre, de Escola Municipal em Canguçu. E de sua criação em 1913 o Colégio Elementar de Canguçu que evolui para o Colégio Irmãos Andradas que se ergue ao lado da Casa de Cultura de Canguçu. De suas atividades estaduais deixou precioso arquivo pessoal que é guardado pela professora Yonne Maria Sherer Bento que inaugurou cadeira com o seu nome na Academia Canguçuense de História. O historiador Sérgio da Costa Franco, natural de Jaguarão, assinala em livro a pacificação pelo Cel Genes de antiga e prolongada questão entre duas correntes republicanas de Jaguarão.



**Professor Antônio Joaquim (Mattos de Guimarães) Bento
e esposa Isabel Vaz (de Bragança) Bento**

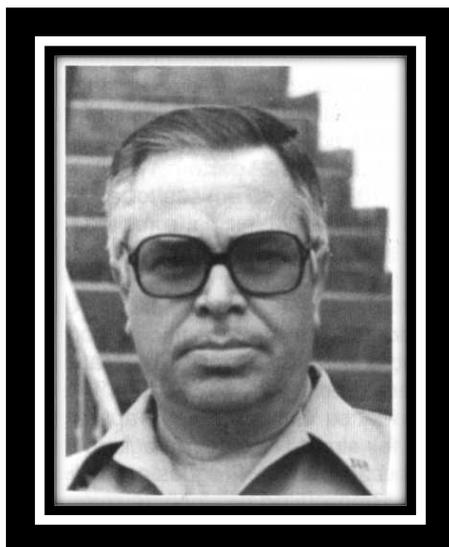
Conrado Ernani Bento - era neto paterno de Antonio Joaquim Bento (1^o Professor Municipal em Canguçu, em 1857) nascido em Pelotas, em 17 de maio de 1832 e batizado na atual Catedral São Francisco de Paula, em 14 de julho de 1832, conforme levantamento da historiadora pelotense Heloisa Assumpção do Nascimento. Casou com Isabel Vaz de Bragança, nascida ca. 1835 em Pedro Osório (Estação Cerrito), então distrito de Piratini e filha de Joaquim José Vaz de Bragança, nascido em Piratini (Cerrito hoje) que pertencia então à Freguesia de São Pedro do Rio Grande e casado em Piratini a 12/04/1817 (L. 1^o, fls. 36) com Manoela Thomazia de Souza, natural de Piratini (freguesia que então pertencia à freguesia de São Pedro do Rio Grande); Joaquim José Vaz, acima referido era filho de José Vaz, natural da cidade de Bragança e Antonia Maria, natural de Rio Grande; Manoela Thomazia de Souza, por sua vez, era filha de Antonio de Souza Leal e Thomazia Francisca Rosa, ambos naturais da ilha do Faial, Açores. Antônio Joaquim foi biografado por mim no Jornal **Diário da Manhã** de Pelotas e reproduzido em minhas Memórias 3^a parte, as páginas 171/173.

O seu falecimento ocorreu em 11 de junho de 1915, aos 83 anos sendo sepultado em Canguçu em túmulo ainda existente do lado direito junto ao muro do cemitério. Foi o primeiro professor régio para meninos do recém criado município de Canguçu, advogado prático bem sucedido em juris criminais, precursor teatral em Canguçu, construtor, orador oficial de cerimônias cívicas e sociais, tendo como membro do

Partido Liberal em discurso, recebido em Canguçu, o grande tribuno brasileiro Gaspar Silveira Martins. E líder do seu partido. Foi candidato a deputado provincial pelo Partido Liberal. Seus filhos Hermes Laranja Bento (avô de Maria Elvira Barbosa e Maria Cândia Shepf Terres), Cel Genes Gentil Bento, José Monteiro Bento (Cazusa que foi o primeiro agrônomo a formar-se pela Escola de Agronomia Eliseu Maciel além de seu professor e pai de Dalmo Bento), Sídia (primeira esposa de Antônio - NICO) Duarte, pais de Izaura que casou com Salvador "Vador" Rodrigues, Lydia(casada com Genuíno Aguiar "Genuca") e pais Leontina Aguiar Valente e bisavós dos irmãos Valente da Silveira, filhos do casal Lydia/Carlitos e Hermidia Costa (mãe de Adail Bento Costa). Notícia de seu sepultamento foi dada por jornais de Pelotas, que reproduz em minhas **Memórias** 3ª parte p.172. Antônio Joaquim Bento. Em 1896 chefiou em sua terra natal Pelotas, a Seção de Estatística Municipal e residiu na rua 15 de novembro em casa a esquerda da quadra depois da rua que vai para o porto.

Conrado Ernani Bento - era bisneto paterno de Antonio Joaquim Bento nascido no Conselho da Torre de Moncorvo, Bragança, Portugal e Cecília de Mattos Guimarães, nascida em Piratini 02/08/1814 (L. 1º, fls. 89), filha de José de Mattos Guimarães que aparece com o nome de José Teixeira de Mattos no registro de casamento, nascido e batizado na Freguesia de Vila Cova, arcebispado de Braga (filho de José Teixeira e Maria Thereza, naturais da sobredita Freguesia de Vila Cova, arcebispado de Braga) e Thereza Pereira da Silva, nascida em Rio Grande, filha de Joaquim Correia da Silva, natural da vila de Curitiba, bispado de São Paulo e Rosa Maria de Jesus, natural da ilha do Faial, Açores). **Conrado Ernani Bento** - era trineto paterno de Manoel Bento, do Concelho da Torre de Moncorvo, Bragança, Portugal e Maria Gomes (Guimarães) do Conselho de Guimarães. Antônio Joaquim Bento consta haver sido o primeiro professor de Alegrete pela República Rio Grandense e fora Alferes do Exército na Guerra Cisplatina tendo sido desmobilizado em Piratini em 1828, ali casando com Cecília Mattos de Guimarães.

Bento é pai de :



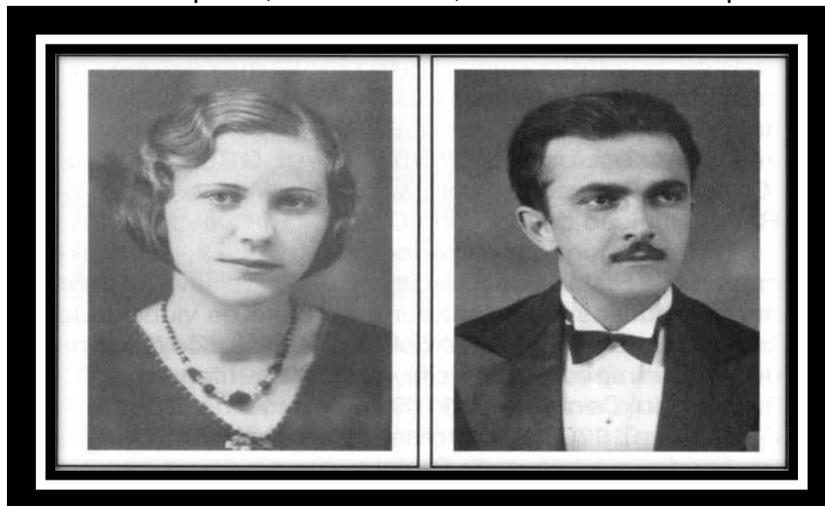
Cel do Exército Cláudio Moreira Bento em 1981/82, comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá- MG

15º CLÁUDIO MOREIRA BENTO - nasceu em Canguçu, em 19/10/1931 e ali

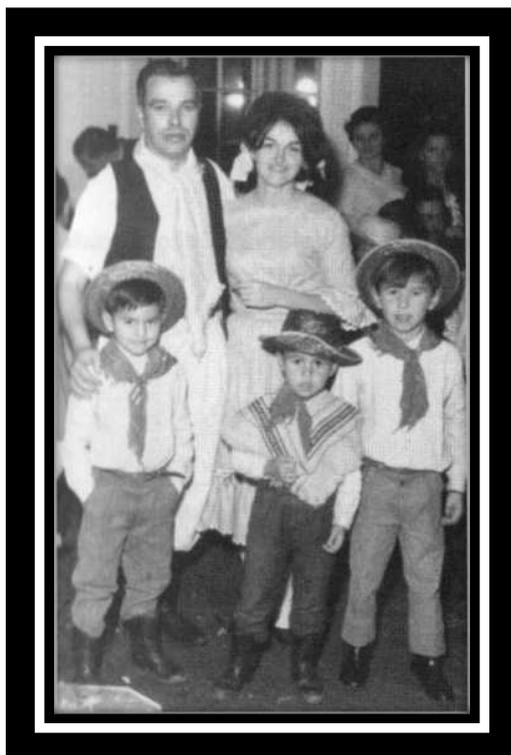
estudou no Colégio Nossa Senhora Aparecida (1938/1943), depois em Pelotas, no Ginásio Gonzaga (1944/1950). cursou a Escola Preparatória de Cadetes, em Porto Alegre (1951/1952) e a Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, em Resende, RJ (1953/1954) onde foi declarado Aspirante- a-Oficial da Arma de Engenharia, em 15 de fevereiro de 1955. Serviu nas seguintes guarnições: São Leopoldo (1955/1956); Bento Gonçalves (1957/1959); Cachoeira do Sul (1960/1961); Bento Gonçalves (1962/1963); Rio de Janeiro (1967/1969); Recife (1970/1971); Brasília (1972/1975); São Paulo (1976/1977); Resende (1978/ 1980); Itajubá (1981/1982); e Rio de Janeiro, desde 1983/ 91 e em Itatiaia desde 1991. Colaborador em periódicos civis e militares; autor de diversas obras, tais como: “O gaúcho fundador da Imprensa Nacional”¹¹, monografia inédita premiada em Concurso Nacional promovido em 1972 pela ARI e Assembléia do Rio Grande do Sul; “O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul”, 1º Prêmio no Concurso de Monografias sobre a contribuição do Negro na integração sócio-cultural do R.G.S., Porto Alegre, IEL, 1975; “Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS”, Porto Alegre, IEL, 1975 (2º Prêmio no Biênio da Colonização do RGS); “O mineiro que foi o cérebro e o maior estadista da República Riograndense”, Itajubá, EFEI, 1982 (Plaqueta); “A História do Brasil através de seus fortes”, Porto Alegre, GBOEX, 1982; “Canguçu Reencontro com a História - Um exemplo de Reconstituição da Memória Comunitária”, IEL, 1983.

Foi historiador convidado de pesquisar e redigir o capítulo da História do Exército em 1972, relativo às guerras holandesas; coordenador do projeto de viabilidade, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, em Recife, em 1971; integrou a Comissão do Centenário do Falecimento de Duque de Caxias, em 1980; tem representado o Exército em eventos ligados à História do Brasil como na deposição dos restos mortais de D. Pedro I, no Monumento do Ipiranga. Possui as seguintes condecorações: Medalhas de ouro de 30 anos de bons serviços ao Exército; Pacificador da Inconfidência; Comendador do Mérito Militar; Sesquicentenário da Polícia de São Paulo; Santos Dumont de Minas Gerais, etc. Integrou a Comissão que elaborou, na AMAN, as obras: História da Doutrina Militar e Militar do Brasil. Membro dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro, de Geografia e História Militar do Brasil congêneres do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso e das Academias Brasileira de História e Sul Riograndense de Letras, etc.

Casou em São Leopoldo, a 15/06/1956, com: Yolanda Stumpf Bento

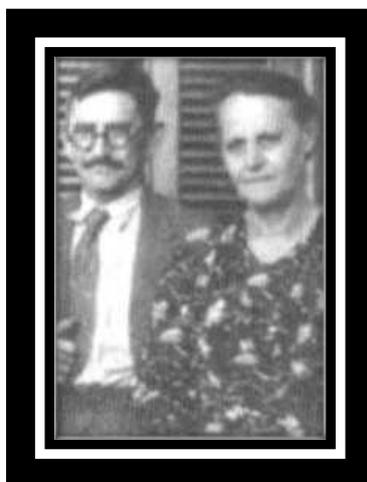


**Heitor Edmundo Stumpf e Elza Mohr Stumpf, pais
de Yolanda Stumpf Bento**



**Yolanda, marido e seus filhos Carlos Norberto, Antônio Augusto e Cláudio
em Bento Gonçalves/RS**

YOLANDA HELENA MOHR STUMPF - nascida em São Leopoldo a 31/07/1936, filha dos falecidos, em Brasília Heitor Edmundo Stumpf, nascido em São Leopoldo 18/10/1913 e Elza Mohr, nascida em São Leopoldo, 03/05/1917; neta paterna de João Carlos Stumpf e Maria Francisca de Souza, naturais de São Leopoldo; neta materna de João Alfredo Mohr e Ema Amália Presser; bisneta paterna de Mateus Stumpf e Luiza Reicher.



Avós maternos de Yolanda: João Alfredo Mohr e Ema Amália Presser Mohr

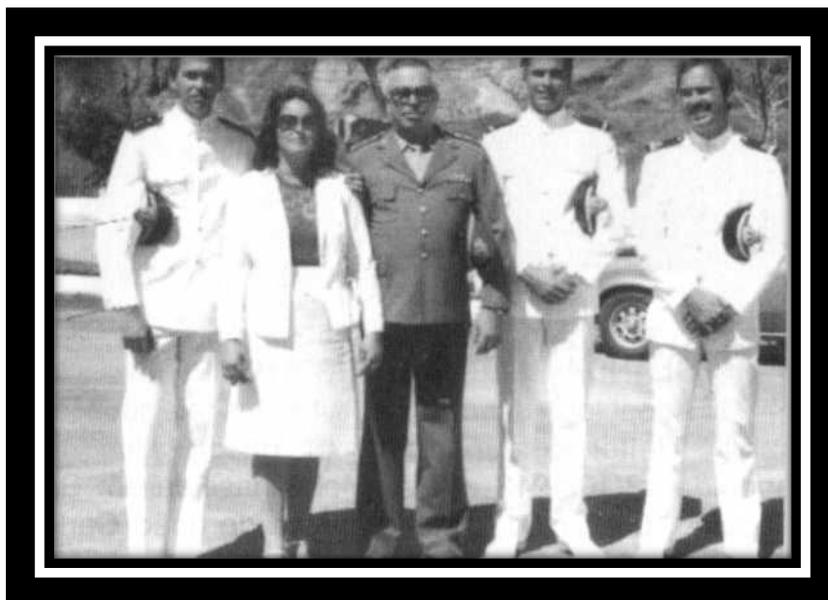


Foto na passagem do comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá. Da esquerda para a direita Antônio Augusto, Guarda Marinha; Yolanda; Cel Bento; Carlos Norberto, Guarda Marinha e Cláudio, Tenente da Marinha do Brasil



Da esquerda para a direita: Guarda Marinha, Antônio Augusto Stumpf Bento; Cel. Cláudio Moreira Bento; Ten. Cláudio Stumpf Bento e Guarda Marinha; Carlos Norberto Stumpf Bento (autor da capa da presente edição - Escola Naval no Rio de Janeiro).



Do fundo para a frente e da esquerda para a direita: Antônio Augusto, Oficial de Máquinas da Marinha Mercante; Cel. Bento e esposa Yolanda Helena; Comandante da Marinha de Guerra Cláudio Stumpf Bento; Dra Sônia Teresinha Stumpf, funcionária federal aposentada e irmã de Yolanda; comandante da Marinha de Guerra, Carlos Norberto Stumpf Bento; Mariangela , esposa de Carlos e engenheira cartografa na Marinha; Andréia, esposa de Cláudio; Alba, esposa de Antônio Augusto; Nicole filha de Cláudio; Rodrigo filho de Carlos Norberto e Bruno, filho de Cláudio, num Natal no Jardim das Rosas em Itatiaia.



Cel Bento - Netos: Rodrigo, Bruno, Nicole. Páscoa de 2005 - Jd. das Rosas/Itatiaia/RJ

ÁRVORE GENEALÓGICA DOS DESCENDENTES DO CASAL CONRADO

ERNANI BENTO E CACILDA MOREIRA BENTO.

Elaborada sob a coordenação do genealogista (CAIRO MOREIRA PINHEIRO) e retirada de seu trabalho ÁRVORE GENEALÓGICA DOS MATTOS



Cel. Cláudio Moreira Bento, seus irmãos e cunhadas presentes em Pelotas, cerca de 1992.

Da esquerda para a direita, Luiza Bento Bandarra, viúva de Altair Mattos Bandarra; Marpha Bento Terres, viúva do Eng. Agro. Ângelo Pires Terres; cunhada Arani Régio Bento e marido Ernani Moreira Bento; cunhada Yonne Maria Sherer Bento e marido José Moreira Bento; Yolanda Stumpf Bento e marido Cel Cláudio Moreira Bento e sua irmã Maria Firmina Bento Rodrigues esposa do Dr Vet. Onete Rodrigues, ausente por força maior (Fonte arquivo do autor).

Nota: Ângelo Pires Teles é bisneto materno de Bernardo Pires, o simbolista farrapo que biografamos na obra "Símbolos do Rio Grande do Sul" - Subsídios para revisão tradicionalista e legal. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1971.

3.8. CACILDA MATTOS MOREIRA/ CONRADO ERNANI BENTO

3.8.1. ADAIL MOREIRA BENTO / f. monor (nem)

3.8.2. LUIZA MOREIRA BENTO / ALTAIR DE MATTOS BANDARRA

3.8.2.1. FLÁVIO BENTO BANDARRA / f. menor (nem)

3.8.2.2. FERNANDO BENTO BANDARRA / IRACEMA MENEZES NUNES

3.8.2.3. ERNANI BENTO BANDARRA / MARIA INÊS CIPRIANI

3.8.2.3.1. ALESSANDRA CIPRIANI BANDARRA

3.8.2.3.2. ANA CRISTINA CIPRIANI BANDARRA

3.8.2.3.3. ANDRÉ CIPRIANI BANDARRA

3.8.2.4. PAULO BENTO BANDARRA/ MARIA DE FÁTIMA DA MOTTA

3.8.2.4.1. CRISTIANE MOTTA BANDARRA

3.8.2.4.2. PAULO MOTTA

BANDARRA
3.8.2.5. CARLOS BENTO
BANDARRA / MAIRA DIHI AMARAL
3.8.3. CARMEM MOREIRA BENTO/
AGOSTINHO DA CUNHA VIANNA
3.8.3.1. JOSÉ LEONARDO BENTO VIANNA / JOSÉ LEONARDO
BENTO VIANNA JUNIOR
SÍLVIA VIRGÍNIA BENTO
3.8.1.1. VIANNA - f. menor (sem)
3.8.2. GENES MOREIRA BENTO - f. com 20 anos (sem)
3.8.3. CARLOS MOREIRA BENTO i - f. memor (sem)
3.8.4. CARLOS MOREIRA BENTO II/ Geny Soares
3.8.4.1. JESUS MARTINS SOARES BENTO / ÂNGELA FRETTO
3.8.4.1.1. GIOVANA FRETTO BENTO
3.8.4.1.2. GIOVANE FRETTO BENTO
3.8.5. MARPHA MOREIRA BENTO/ ÂNGELO PIRES TERRES
3.8.5.1. ÂNGELA MARIA BENTO TERRES / RENATO MARASCO
3.8.5.1.1. MARIANA TERRES MARASCO
3.8.5.1.2. SILVIA TERRES MARASCO
3.8.5.2. RICARDO BENTO TERRES/ SILVIA MARIA ROCHA
3.8.5.3. CLÁUDIO BENTO TERRES/ ANA PEREIRA
3.8.5.3.1. BARBARA PEREIRA FERRES
3.8.5.3.2. CARLOS PEREIRA FERRES
3.8.3.2. MARCELO BENTO TERRESCRISTINA FRANTZESKI
3.8.4. ERNANI MOREIRA BENTO (NANDINHO ou NANTINHO) / ARANI
NUNES RÉGIO
3.8.4.1. INARA RÉGIO BENTO/ JOÃO ALBERTO GOULART
FONSECA (BETINHO)
3.8.4.1.1. ALINE BENTO FONSECA
3.8.4.1.2. JOÃO AUGUSTO BENTO DA FONSECA(GUTO)
3.8.4.1.3. LIANE BENTO FONSECA
3.8.4.2. CLÁUDIA RÉGIO BENTO / RENATO GASTAUD
3.8.4.2.1. ROBERTO BENTO GASTAUD
3.8.4.2.2. MARINA BENTO GASTAUD
3.8.4.3. FLÁVIA RÉGIO BENTO/ GERSON GELHEM
3.8.4.3.1. MAURÍCIO BENTO GELHEN
3.8.4.3.2. MATEUS BENTO GELHEN
3.8.4.4. FÁBIO RÉGIO BENTO / ANA CARLETTI
3.8.4.4.1. FABIANE CARLETTI BENTO
3.8.4.5. VALENTINA CARLETTI BENTO ERNANI RÉGIO BENTO/
ANDRÉIA PECCE
3.8.4.5.1. LUIZA PECCE BENTO
3.8.4.5.2. JOÃO PEDRO PECCE BENTO
3.8.5. JOSÉ MOREIRA BENTO/ YONNE MARIA SCHERER
3.8.5.1. MÍRIAM SCHERER BENTO/ BASÍLIO SARAVIA
3.8.5.1.1. VANESSA BENTO SARAVIA

- 3.8.5.1.2.** BASILÍCIO SARAVIA FILHO
- 3.8.5.2.** CONRADO ERNÂNI BENTO NETO / VANJA WISKOV
- 3.8.5.2.1.** MARIANA WISKOV BENTO
- 3.8.5.2.2.** CAMILA WISKOV BENTO
- 3.8.5.3.** MÁRCIA SCHERER BENTO/ RICARDO LUIZ GEHLING
- 3.8.5.3.1.** JULIANA BENTO GEHLING
- 3.8.5.3.2.** VITOR BENTO GEHLING
- 3.8.5.3.3.** ANDRÉ BENTO GEHLING
- 3.8.5.3.4.** RODRIGO BENTO GEHLING
- 3.8.5.4.** MARTHA SCHERER BENTO/ ARNALDO LEAL FILHO
- 3.8.5.4.1.** LUIZ HENRIQUE BENTO LEAL
- 3.8.5.4.2.** ALEXANDRE BENTO LEAL
- 3.8.5.4.3.** MÁRCIA ELISA BENTO LEAL
- 3.8.5.5.** CARLA SCHERER BENTO / RENATO BOSEMBECKER
- 3.8.5.5.1.** HELENA BENTO BOSEMBECKER
- 3.8.5.5.2.** ELISA BENTO
BOSEMBECKER
- 3.8.5.6.** PAULA SCHERER BENTO / LEONARDO SEDREZ DE SOUZA
- 3.8.5.6.1.** DÉBORA BENTO DE SOUZA
- 3.8.5.6.2.** LETÍCIA BENTO DE SOUZA
- 3.8.5.6.3.** OTÁVIO BENTO DE SOUZA
- 3.8.6.** CLÁUDIO MOREIRA BENTO/ YOLANDA STUMPF BENTO
- 3.8.6.1.** CLÁUDIO STUMPF BENTO / ANDRÉIA GARRET
- 3.8.6.1.1.** NICOLE GARRET BENTO
- 3.8.6.1.2.** BRUNO GARRET BENTO
- 3.8.6.2.** CARLOS NORBERTO STUMPF BENTO / MARIÂNGELA
GOMES DUTRA DE ANDRADE
- 3.8.6.3.** RODRIGO DE ANDRADE BENTO ANTÔNIO AUGUSTO
STUMPF BENTO / ALBA BARBOSA (S/ DESCENDENTES)
- 3.8.7.** JESUS MOREIRA BENTO / ZAIDA MANKE BENTO
- 3.8.7.1.** BEATRIZ MANKE BENTO/ EDSON DRAWANTZ (Dravans)
- 3.8.7.1.1.** BRUNA BENTO DRAWANTZ
- 3.8.7.2.** CARMEM MANKE BENTO/ ZOMAR MADRUGA DE OLIVEIRA
- 3.8.7.2.1.** CAROLINA BENTO OLIVEIRA
- 3.8.7.3.** GENES GENTIL MANKE BENTO / A) ESMERALDA DA
CONCEI-
ÇÃO OLIVEIRA
B) FLORINDA FONTOURA (NÃO TEM FILHOS)
- 3.8.11.3.A.1.** MICHELI OLIVEIRA BENTO / ANDERSON SCHULZ
- 3.8.11.3.A.1.1.** LUIZA BENTO SCHULZ
- 3.8.11.3.A.2.** KAREM OLIVEIRA BENTO / ALESSANDRO VALADÃO
- 3.8.11.4.** ERNESTO MANKE BENTO/ A) CLEUZA CLAUDETE MOREIRA
B) TÂNIA SIMAS
- 3.8.11.4.** A.1. KARYNE MOREIRA BENTO
- 3.8.11.5.** A.1.1. YURI BENTO PAZ
- 3.8.11.6.** A.2. JULIANA MOREIRA BENTO / FRANCISCO... PAZ
(CHIQUINHO)
- 3.8.11.7.** A.2.1. JOÃO VITOR BENTO PAZ

- 3.8.11.8.** A.3. ALEXANDRE
MOREIRA BENTO
- 3.8.11.8.4.4.** GABRIEL SIMAS MANKE BENTO
- 3.8.11.9.** MARGARIDA MANKE BENTO BORGES / WAGNER
BERSOL BORGES
- 3.8.11.9.4.** ÉRICA BENTO BORGES
- 3.8.11.10.** MARFA MANKE BENTO / JOSÉ PEDRO MACIEL PORTO
- 3.8.11.10.4.** ROBERTA BENTO PORTO
- 3.8.11.10.5.** FELIPE BENTO PORTO
- 3.8.11.11.** PATRÍCIA MANKE BENTO MULLER / ELTON KONRAD
MULLER
- 3.8.11.11.4.** FERNANDO BENTO
MÜLLER (NASCEU EM JUNHO DE 2005)
- 3.8.11.12.** CARLOS MANKE BENTO (VERMELHO) / EDILEIA SOARES
BENTO
- 3.8.11.12.4.** AUGUSTO SOARES BENTO
- 3.8.11.12.5.** ANDRESSA SOARES BENTO
- 3.8.11.12.6.** CACILDA MANKE BENTO/ ADRIANO MARTIN FUNK
NICOLE BENTO FUNK
- 3.8.11.12.7.** ALICE BENTO FUNK
- 3.8.12.** MARIA FIRMINA MOREIRA BENTO / JOÃO ONETE DA ROCHA
RODRIGUES
- 3.8.12.1.** RENATA BENTO RODRIGUES
JOAOSINHO filho de Renata
- FONTES DE CONSULTA**

Convenções:

ACANDHIS - Academia Canguçuense de História

ACAPIR - Academia Piratiniense de História **CIPEL** - Círculo de Pesquisas
Literárias -Porto Alegre

IEL - Instituto Estadual do Livro RGS

IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro **IHGMB** - Instituto de História e
Geografia Militar do Brasil

IHGPeI - Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

RIHGRGS - Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RGS

UFPeI- Universidade Federal de Pelotas

1. ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS). **Revista dos 200 anos de Canguçu - 1º janeiro 2000**. Resende: ACANDHIS, 2006 (Organizado por Cláudio Moreira Bento com contribuições de membros da AHIMTB).
2. A FEDERAÇÃO nº 63. Porto Alegre, 16 de março de 1931. Necrológio do Coronel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento no dia anterior, p.5.
3. ARMAZÉM LITERÁRIO E ICONOGRÁFICO CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO de Flávio Azambuja Kremer, em Pelotas, a Av. Jusceli- no Kubistchek de Oliveira, 3227, ago 2001.
4. Arquivos da Cúria em Porto Alegre, dos bispados de Rio Grande e Pelotas, da Academia Canguçuense de História, com 4 volumes indexados,

organizados pelo autor, Cláudio Moreira Bento, arquivos Conrado Ernani Bento com o autor e arquivos pessoais de Genes Gentil Bento e seu filho Conrado Ernani Bento em poder da professora Yonne Maria Sherer Bento em Canguçu e arquivo pessoal genealógico de Cairo Moreira Pinheiro, em Pelotas.

5. ANAIS DO ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. v. 6, p. 145, documento CV 2894 (refere a Ignácio Moreira como escrivão de Órfãos e Ausentes do Rio Grande do Sul, menos a região de Porto Alegre e entorno. É trisavô materno do autor e pai de José Ignácio Moreira, primeiro funcionário da Justiça em Canguçu em 1857).

6. BENTO, Cláudio Moreira. **Canguçu reencontro com a História - um exemplo de reconstituição de memória contemporânea**. Porto Alegre: IEL, 1983 (prefácio de Luiz Carlos Barbosa Lessa).

7. (). Idem. Idem originais, com subsídios genealógicos de famílias de Canguçu.

8. (). **Canguçu 200 anos**. Resende: ACANDHIS, 2000.

9. (). **Os 200 anos da Igreja Matriz N. S. da Conceição de Canguçu 1800-2000**.

Resende: ACANDHIS, 1999 (contém nomes de pessoas que contribuíram para a construção da Capela em 1800).

1. (). **Memórias 1931-1966**. 3 v. (contém índices que indicam subsídios genealógicos e disponíveis na Biblioteca do Colégio Aparecida e na ACANDHIS etc).

2. (). **Piratini - sagrado símbolo gaúcho farrapo**. Resende: ACANDHIS, 2000 (contém subsídios genealógicos sobre os Moreiras, os Mattos de Guimarães e os Silveiras que constam da presente árvore genealógica).

3. (). **Conrado Ernani Bento - centenário**. Rio de Janeiro: ed./autor, 1983 (distribuído na fundação da ACANDHIS).

4. (). Arquivo pessoal de Conrado Ernani Bento por nós organizado, indexado, encadernado e guardado por sua nora Yonne Maria Sherer Bento.

5. (). **Cacilda Moreira Bento - centenário de nascimento .O Liberal**. Canguçu, 24 de fevereiro de 1993.

6. (). **Real Feitoria da linha cânhamo do Rincão de Canguçu 1883/89 - Localização**. Canguçu: Prefeitura, 1992 (Diversos subsídios genealógicos).

7. (). **O Exército Farrapo e seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1991, 2 v. (Biografias dos generais Bento Gonçalves da Silva e Antonio Neto, ligados por laços de famílias a Canguçu).

10. (). Professor Antônio Joaquim Bento. O primeiro professor do município de Canguçu em 1857 **Correio da Manhã**, Pelotas in: BENTO, Cláudio Moreira **Memórias** 3ª parte 1955/ 66, p.174.

11. BENTO, Genes Leão. **Nossas raízes**. Cerrito: s/ed, 2005 (História genealógica dos descendentes de Carlos Frederico Lecor Bento irmão do Professor Antônio Joaquim Bento e mais de famílias de Cerrito e Pedro Osório).

12. COELHO, Marlene Barbosa. Professor Antônio Joaquim Bento. Homenagem ao ser dado o seu nome ao Centro Cívico da Unidade Escolar Estadual João de Deus Nunes em Canguçu in: BENTO, Cláudio Moreira **Memórias** 3ª parte 1955/66, p.173.

13. CORREIO DO POVO, Porto Alegre, 15 março 1931. Nota de seu falecimento e convite para seu sepultamento. (Pesquisa de José Leonardo Vianna,

seu bisneto).

14. FABRÍCIO, José de Araújo. **A Freguesia de N. S. de Bom Jesus do Triunfo**. RIHGRGS, 1948.

15. FELIZARDO, Jorge Godofredo. O sesmeiro do Morro de Santana. **Revista Genealógica Brasileira**, nº1,1940.

16. FETTER JUNIOR, Adolfo Antônio. **Os Vetter/Fetter -170 anos de Rio Grande do Sul e Brasil**. Pelotas: ed/aut,1997.p.6,485,486 e 517 (Aborda ligações com Famílias de Canguçu, local onde esteve acampado como integrante de forças ao comando de Chico Pedro ou Moringue que ocuparam Canguçu no final da Revolução Farroupilha, Jacob Fetter, conforme pudemos concluir de sua entrevista ao Rotermund Kalender de 1892, acerca de sua participação na Guerra dos Farrapos as p.485/490).

17. FORTES, João Borges, gen. **Rio Grande de São Pedro, povoamento e conquista**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1941, v. 37.

18. INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL - **RIHGRGS**, nº 121,1975. A fundação de Porto Alegre e o IHGRGS e A Fundação de Porto Alegre - povoamento da área e origem do povoamento urbano.

19. JACCOTTET, Alda Maria de Moraes. **Obstinadas famílias de Canguçu-RS**. Pelotas: ed / autora, 1999.(Livro 1B de Batismos em Canguçu 1913-1889 em que da continuidade a trabalho de Ilka G. Neves.

20. () Mostardas Livro de casamentos nº 11 1773-1863. Pelotas:UFPEL1999,

21. LEME, Pedro Taques de Almeida. **Nobiliarquia paulistana**. São Paulo: Ed. Itatiaia, 1980, tomo III.

22. LOPES NETTO, João Simões. O município de Canguçu - Bosquejo histórico. **Revista do Centenário de Pelotas** nº 14, 1912, p. 51/64.

23. NEVES, Ilka Gultes. **Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Moreiras Bentos de Canguçu**, 1984 (Pesquisa entregue ao Cel Cláudio Moreira Bento e ora ampliada).

24. (). **Canguçu - RGS primeiros moradores e primeiros batismos**. Pelotas: UFPel, 1998 (com o nosso prefácio, a seu pedido).

25. O POVO. **Jornal da República Rio-Grandense** de 6 de março de 1839 a p. 3 e na p. 190 de sua coleção fac similar registra a prisão em Pelotas pelo capitão Imperial Davi, dos jovens irmãos José Ignácio e Pedro. O primeiro, trisavô do autor e primeiro funcionário da Justiça em Canguçu ao ser criado município e também refere ao Major da Guarda Nacional Vicente Ferrer de Almeida que era funcionário do Ministério da Guerra e Marinha em Piratini e tio político de Antonio Joaquim Bento. José Ignácio, Vicente Ferrer e Antonio Joaquim foram os primeiros funcionários em Canguçu.

26. PINHEIRO, Cairo Moreira. **Árvore genealógica dos Mattos e Moreiras de Canguçu** 2006. (Encontra-se provisoriamente em artigos no Site da Academia de História Militar das Forças Terrestres do Brasil em www.resenet.com.br/users/ahimtb

27. () et BENTO, Cláudio Moreira. Os gens literário dos Moreiras, que assinala os Moreiras de Canguçu com inclinações literárias.

28. ()et alli **Genealogia da ADALEME** (Associação dos descendentes e afins dos Lemes com contribuições de Ilka Neves, de Luiz Carlos Barbosa Lessa e seu filho Guilherme e Moacyr Pereira de Mattos)

RHEINGANTZ, Carlos Grandmasson. O povoamento do Rio Grande de São Pedro a contribuição da Colônia do Sacramento, **in: Anais do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do RGS 1776-1779**. Rio de Janeiro:IHGB/IHGMB,1979.v.2p.11/527. (Muitas referências a famílias de Canguçu

os Piegas, os Cunhas, etc)